**Aula 13 - 2 Reis**

## Introdução:

2 Reis abrange um longo período da história de Israel e Judá, desde o reinado de Acazias, filho de Acabe, até a queda de Jerusalém e o exílio babilônico. É um registro dramático (melhor que Netflix) da decadência espiritual, política e social dos dois reinos, culminando na destruição total de ambos.

## Autoria:

A autoria de 2 Reis é tradicionalmente atribuída a um profeta ou escriba ligado à escola deuteronomista.

## Data:

970 - 538 a.C

## O 2º Livro dos Reis:

### 1- Chamado ao arrependimento.

O livro cobre aproximadamente três séculos de história, descrevendo os reinados dos reis de Israel (no norte) e de Judá (no sul). Ele inicia com o ministério do profeta Elias e continua com o de Eliseu, oferecendo um contraste entre os reis infiéis e os profetas fiéis. A narrativa intercala histórias de reis poderosos com relatos de milagres, profecias e julgamentos, revelando a contínua tentativa de Deus em chamar seu povo ao arrependimento.

### 2- O profeta Eliseu

O profeta Eliseu assume protagonismo nos primeiros capítulos do livro, sucedendo Elias com uma série de sinais e prodígios. Ele atua como porta-voz de Deus em tempos de crise e é respeitado até mesmo por reis estrangeiros. Seus milagres ilustram a presença e o poder de Deus mesmo em meio à corrupção e idolatria. Sua atuação reforça a responsabilidade dos reis em obedecer à vontade divina.

### 3- A queda do norte

A queda do Reino do Norte, Israel, ocorre em 722 a.C., durante o reinado de Oséias, quando a Assíria conquista Samaria. O texto bíblico aponta a idolatria, a injustiça e o abandono da Aliança com Deus como as causas principais do colapso. Esse evento é tratado com forte peso teológico: não se trata apenas de uma derrota militar, mas de um juízo divino sobre a infidelidade do povo.

### 4- Decadência do Sul

Após a destruição de Israel, o Reino de Judá continua existindo por mais de um século, mas também caminha para a decadência. Embora haja períodos de renovação espiritual, como nos reinados de Ezequias e Josias, esses esforços são insuficientes para reverter a corrupção sistêmica e o afastamento do culto verdadeiro a Deus. A idolatria persiste e a injustiça social se aprofunda.

## 5- O livro da lei.

A reforma promovida por Josias, inspirada na descoberta do "Livro da Lei" no Templo, é um dos pontos altos do livro. Josias busca restaurar o culto a Javé e eliminar os ídolos do território de Judá. No entanto, o texto deixa claro que a reforma, embora sincera, não foi suficiente para deter a ira de Deus, já que o povo não se converteu de coração.

## 6- A queda de Jerusalém.

O final de 2 Reis é marcado pela tragédia da queda de Jerusalém em 586 a.C., durante o reinado de Zedequias. A Babilônia, sob o comando de Nabucodonosor, cerca a cidade, destrói o Templo e leva o rei e grande parte da população para o exílio. A destruição do Templo simboliza a ruptura do relacionamento entre Deus e seu povo, ao menos sob a antiga aliança. Esse período de destruição do templo é visto como o ponto alto do juízo divino de Deus sobre seu povo de coração duro.

## 7- A soberania de Deus.

O livro também nos mostra a soberania de Deus mesmo em meio ao caos, impérios como Assíria e Babilônia são usadas por Deus para disciplinar o povo de Israel, sem que isso signifique a aprovação divina dessas potências, ou seja Deus não está aprovando o que esses impérios estão fazendo, mas usando eles para cumprimento do seu propósito.

Lutero: “O diabo é um cachorro na coleira de Deus.
Deus continua soberano sobre a história, mesmo quando tudo parece estar de ponta cabeça.

## 8- Finalizando:

Reis poderosos fracassam quando se afastam da justiça, mas o livro nos mostra que líderes espirituais e humildes como Eliseu permanecem como luz em tempos sombrios.

Apesar do tom sombrio do livro, o final de 2 Reis contém uma semente de esperança.

No finalzinho nós temos a libertação de Joaquim que antecipa a restauração que virá. Á Aliança com Davi não é esquecida, e a história ainda está em curso. O exílio não é o fim, mas uma etapa do plano divino preparando o caminha para que o seu governo seja estabelecido no futuro através do seu filho Jesus Cristo